



## **“Carta na Escola” uma interlocução possível entre Mídia-Educação e Educomunicação: análise da temática sustentabilidade e meio ambiente<sup>1</sup>**

Zeneida Alves de ASSUMPÇÃO<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR

**Resumo:** O trabalho analisa como a revista “Carta na Escola” retrata a temática sustentabilidade e meio ambiente, publicada em 33 edições, no período entre 2007 e 2011. Por ser uma revista especializada em Educação, a maioria de suas matérias é direcionada para estudantes e professores, premiando áreas e subáreas de conhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O periódico aborda, também, as teorias do jornalismo e a interface Mídia-Educação e Educomunicação. Os textos informativos e opinativos constituem-se, respectivamente, nos formatos: entrevista e reportagem; artigo, editorial e resenha. O estudo comprova que a maior incidência da temática ocorreu em Biologia, conforme explicitam o gráfico e o quadro sinóptico. A pesquisa é quantitativa e utiliza o método análise de conteúdo, à luz de Laurence Bardin (1977).

**Palavras-Chave:** Áreas e subáreas de conhecimento; Formatos jornalísticos; Interface comunicacional; Teorias do jornalismo; Textos informativos e opinativos.

### **Considerações Iniciais**

O tema sustentabilidade e meio ambiente tornou-se, nas últimas décadas, objeto de discussão nas esferas pública e privada em âmbito internacional e nacional. Esse tema está presente também nas páginas de “Carta na Escola”. Esta revista, por ser uma mídia especializada em Educação, direciona a maioria de suas peças jornalísticas para estudantes, professores, áreas e subáreas de conhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Reside nesse aspecto, o nosso interesse em pesquisar o tema sustentabilidade e meio ambiente nesse periódico. Por isso, perguntamos: De que forma essa revista, presente nas bibliotecas escolares e salas de aula brasileiras, poderá construir o saber científico, desenvolver a crítica social e exercício de cidadania nos estudantes de Ensino Médio, quando publica sustentabilidade e meio ambiente? Como a revista “Carta na Escola” retrata e enfoca o tema sustentabilidade e meio ambiente na sua agenda midiática?

Para responder estas questões foi necessário analisar, simultaneamente, a Revista “Carta na Escola” e a temática sustentabilidade e meio ambiente, publicada nas

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Computacionais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG. e-mail: zassumpcao@gmail.com



suas 33 edições, no período entre 2007 e 2011. Os procedimentos metodológicos passaram pela pesquisa bibliográfica, documental e método análise de conteúdo (abordagem quantitativa).

### **Sustentabilidade e meio ambiente**

A notícia sobre sustentabilidade e meio ambiente faz parte do agendamento temático de “Carta na Escola”, nas edições pesquisadas entre 2007 e 2011. É de suma importância, portanto, compreender o que é desenvolvimento sustentável e meio ambiente e sua relevância para com a população humana. “A concepção de desenvolvimento sustentável tem suas raízes fixadas na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, capital da Suécia em junho de 1972” (BRUNACCI; PHULIPPI JR, 2005, p. 257).

Após duas décadas (1992), o Rio de Janeiro (Brasil) foi o anfitrião de duas conferências com a mesma finalidade: sustentabilidade e meio ambiente. A primeira foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992, denominada RIO-92. A segunda, batizada por RIO-20, foi realizada em 2012. Dessas conferências foram elaborados documentos sobre a sustentabilidade do planeta para o século XXI. Um deles é a Agenda 21 que contempla um “programa de transição para o desenvolvimento sustentável inspirado no Relatório Brundtland. Com 40 capítulos, a referida Agenda tem sua execução monitorada pela Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável da ONU (CDS)”, destaca Ricardo Stanziola Vieira (2013). Esta agenda, segundo este programa, “serviu de base para a elaboração das Agendas 21 nacionais e locais” (VIEIRA, 2013). Para Rachel Biderman, “a preocupação ambiental é um processo gradual e exige um nível de conscientização mais amplo da sociedade. O trabalho de educação, nas escolas e universidades, é fundamental”. A autora ainda profetiza: “os futuros gestores das empresas certamente terão mais preocupação com o planeta, pois hoje vivemos uma situação bem diferente de cinco anos atrás” (BIDERMAN, 2009, p. 22).

Em sintonia com esta proposta, José Fernando Vidal de Souza menciona:

Os estudos sobre o meio ambiente e a ecologia levam o homem a enfrentar o desafio ecológico da busca de um novo equilíbrio com o ecossistema; além disso, permite reflexões com o intuito de se buscarem tecnologias para a utilização de formas de energia não poluentes, por meio da utilização de recursos renováveis, redução de agentes poluentes e biodegradáveis; do desenvolvimento de processos de reciclagem; do combate aos desperdícios insensatos e outras fontes de energia (SOUZA, 2011, p. 39).

O referido autor, ainda, afirma:



O conceito de meio ambiente passa a ser visto como um grande organismo. O homem inserido neste contexto deve examinar suas condições psíquicas e somáticas, ao passo que o bem-estar humano deve estar aliado ao bem-estar físico e intelectual, e as relações homem-natureza não podem ser vistas sob a ótica de reflexões parciais. Assim, se por um lado a natureza não pode ser encarada pelo viés de um conservadorismo exagerado, de outro, não se permite mais que ela seja utilizada como objeto de conhecimento científico ou mero modelo de aprendizagem dos conhecimentos humanos [...] (SOUZA, 2011, p. 40).

O debate sobre o meio ambiente ganhou mais visibilidade nas mídias, a partir de 1988, quando foi preceituado no artigo 225, da Carta Magna brasileira.

Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem como o uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade, o dever de defendê-lo e preservá-lo às presentes e futuras gerações para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização para a preservação do meio ambiente (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988).

Ao agendar e publicar o tema sustentabilidade e meio ambiente, a revista “Carta na Escola”, está oportunizando a discussão dessa temática na sala de aula. Caberá, então, ao professor debater com os estudantes esse tema, focando-o criticamente em âmbito nacional e internacional. Assim, eles poderão compreender a importância do tema para o planeta e para a vida de seus habitantes, de forma crítica.

### **“Carta na Escola” e as Teorias do Jornalismo**

A “Carta na Escola” é uma revista especializada em Educação e recente no mercado editorial brasileiro. Subordinada à Carta Capital, o surgimento dela ocorreu, em caráter experimental, em outubro de 2005, conforme sublinha o redator-chefe, Ricardo Prado.

Desde outubro de 2005, quando fizemos o primeiro número de Carta na Escola, perseguimos um modelo de publicação da tão necessária tarefa de tornar as aulas mais interessantes e motivadoras. Por trás do projeto havia uma percepção que seria, posteriormente, confirmada: a escola brasileira, especialmente a pública, carece de maiores atrativos para a maioria dos frequentadores, alunos e professores [...] (PRADO, 2007, p. 4).

Com lançamento oficial, em 2006, a “Carta na Escola” tem tiragem mensal de 151 mil exemplares. A revista é distribuída para assinantes e em bancas. Ela adentra as escolas públicas com o aval do Ministério da Educação (MEC) e anuência das Secretarias Estaduais de Educação. Após a aquisição de exemplares pelo (*mailing*) MEC, as edições são encaminhadas às devidas Secretarias, com destino final, às escolas públicas de Ensino Médio, visando à pesquisa escolar dos estudantes e o fazer



pedagógico do docente. Enquadra-se, portanto, em duas vertentes de grande relevância para a escola da contemporaneidade: Mídia-educação ou Educação para os Media e Educomunicação.

Entendemos que essas duas vertentes têm funções diferenciadas, mas interligam-se na sala de aula. A primeira vertente permeia a leitura e compreensão crítica dos conteúdos e discursos das matérias jornalísticas em consonância com a cultura escolar e cultura midiática, através da produção de artefatos midiáticos pelos educandos na sala de aula, priorizando a crítica deles em relação à leitura e à prática desses artefatos.

Para a pesquisadora portuguesa Maria Emília Bredorode Santos,

A Educação para os Media constitui uma dimensão da Educação para a Cidadania e a escola e o modo como ela se organiza deve incorporar e traduzir esta vertente. Ora nesta filosofia faz todo o sentido que cada instituição, a par das disciplinas nucleares, possa oferecer componentes formativos específicos locais ou regionais, que confirmam ao processo educativo um permanente jogo entre a abertura ao universal/global e ao particular/local. Afinal, se os contextos socioculturais são diversos, porque é que o currículo e a escola não-de ser de formato único? (SANTOS, 2011, p. 145).

A Mídia-Educação ou Educação para os Media “torna mais valiosa a participação dos alunos porque estão a conviver com o trabalho deles, não como modelo pré-concebidos de formação” destaca o pesquisador português, Rodrigo Francisco (2011, p. 145).

Em condescendência com esses dois autores, a pesquisadora americana Patrícia Park Greenfield alerta: “em virtude de a produção envolver sempre mais conhecimento do que a mera percepção parece provável que, uma vez que as crianças tenham tido experiência como produtoras, elas serão consumidoras mais exigentes” (GREENFIELD, 1988, p. 145).

Diante desse contexto, advogamos que Mídia-Educação ou Educação para os Media e Educomunicação devem estar ancoradas em dois pilares: Teorias da Comunicação e Teorias do Jornalismo. Assim, o professor e o estudante poderão entender o funcionamento das mídias na sociedade da informação.

Cabe lembrar neste texto, de que o termo Educomunicação não é recente. Foi criado, primeiramente, pelo radialista argentino e radicado no Uruguai, Mário Kaplun, em 1970. No Brasil, esse termo vem sendo utilizado, recentemente, pelos Cursos de Especialização e Graduação em Licenciatura em Educomunicação, da Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP), com o seguinte propósito:



Educomunicação é um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude (SOARES, 2011, p. 15).

A Educomunicação está presente na revista “Carta na Escola”. Sua aparição ocorre em Vide Bula, com o título: Da sala do professor à sala de aula: professor saiba como a Carta na Escola pode ajudar em seu trabalho docente.

Observe, ao lado, os ingredientes do cardápio editorial de *Carta na Escola*. Nossas propostas de aula sempre nascem de reportagens publicadas semanalmente em *Carta Capital*, seguidas de uma ou mais atividades que podem ser desenvolvidas em aula, identificadas pela tarja vermelha superior *Carta na Escola*. O leitor-docente primeiro informa-se sobre algum tema da atualidade pertinente à sua disciplina. Em seguida, lê a proposta de trabalho em sala de aula, sempre elaborada por professores com larga experiência. A leitura em si, tanto da reportagem quanto da proposta, certamente já vale como uma forma de atualização. Mas, o melhor, para seus alunos, é de que sua leitura surja uma aula que consiga relacionar o que eles aprendem na escola com o mundo em que vivem. Caso alguma atividade, na sua avaliação, dependa da leitura anterior do artigo gerador da proposta didática, seus alunos terão acesso a ele pelo site [www.cartanaescola.com.br](http://www.cartanaescola.com.br). É só levá-los para a sala de informática e pedir que leiam o artigo como preparação para a atividade – esta de acesso exclusivo dos professores, por meio da revista impressa (CARTA NA ESCOLA, 2011, p. 10, *grifos da revista*).

Ao trabalhar com as mídias na sala de aula, é de capital relevância, compreender, que elas permeiam linguagens específicas e as teorias do jornalismo. Sem dúvida, uma mídia como “Carta na Escola”, também, se “afirma socialmente como um sujeito semiótico” porque como o jornal, a revista também “é uma empresa que, como outra qualquer, age como coletividade dotada de personalidade jurídica, de um estatuto e de uma razão social que garantem sua individuação ante o direito e ante terceiros” (LANDOWSKI, 1992, p. 118). A revista tal como “o jornal precisa possuir também o que se chama uma imagem de marca, que o identifique no plano da comunicação social. Para lá do simples reconhecimento jurídico, isso implica que uma entidade figurativamente reconhecível tome corpo detrás do seu título” (p. 118). Esse pensamento de Eric Landowski contempla a mídia-educação ou educação para os media porque remete à crítica social aos estudantes sobre os textos publicados em “Carta na Escola”, por áreas e subáreas de conhecimento do Enem.

A temática sustentabilidade e meio ambiente publicada nessa revista compreende textos informativos e opinativos nos formatos: reportagem, entrevista, artigo de opinião e artigo contextualizado (especialistas). Estes formatos permeiam as teorias do agendamento e *gatekeeping*.

Para Maxwell McCombs, “o papel do agendamento desempenhado pelos veículos noticiosos é sua influência na saliência de um assunto, sua influência sobre algum número significativo de pessoas que realmente considera que vale a pena sustentar certa opinião sobre um assunto [...]” (MCCOMBS, 2009, p. 18-19). Essa teoria apresenta-se na sala de aula, por meio de reportagem, entrevista, editorial, artigo de opinião em “Carta na Escola”.

A teoria do *gatekeeping* adentra também a sala de aula, conforme o depoimento de Brust (2011): “os assuntos dessa revista são escolhidos pela equipe editorial e por uma consultora pedagógica, de acordo com a pertinência que tem com competências e habilidades relativas ao Ensino Médio”. É necessário que professor e alunos compreendam que o *gatekeeping* é um filtro, uma forma de selecionar ou impedir temas que interessam ou não à equipe editorial para serem publicados em “Carta na Escola” ou em outras mídias. “Nesta teoria o processo de produção de informação é concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos *gates*, isto é, “portões”, afirma Nelson Traquina (2005, p. 150). Ou seja: “[...] são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, é o *gatekeeping*, e tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não [...]. (TRAQUINA, 2005, p. 150).

Pâmela Shoemaker comenta:

A premissa básica da escola do *gatekeeping* é que as mensagens são geradas a partir de uma informação sobre eventos que tenha atravessado uma série de portões e tenha sofrido modificações ao longo do processo. Algumas dessas informações acabam indo parar na capa dos jornais, outras no meio de algum telejornal ou em uma página eletrônica da internet, e há outras que nunca se transformam em notícia. Semelhantemente, um evento pode aparecer em algum veículo jornalístico, mas não em outros. Ou então determinada informação pode receber um grande destaque em um veículo e ser encerrada em outro [...] (SHOEMAKER, 2011, p. 37).

Diante dessas teorias (agendamento temático e *gatekeeping*) que norteiam a revista “Carta na Escola”, os professores que a utilizam como apoio pedagógico e pesquisa, deverão examiná-la criticamente junto com seus alunos, seguindo os conselhos de Maria Inês Ghilardi: “[...] fazer do discurso da mídia um ponto de partida para a reflexão e a crítica sobre os fatos do mundo é fazer da sua leitura uma atividade criativa e crítica” (GHILARDI, 1999, p. 111). Agindo assim, o docente vai ao encontro do pensamento de José Manuel Moran: “educar para a comunicação pressupõe esforçar-se para compreender orgânica e vivencialmente as inter-relações da comunicação com o social e ter uma visão política e ética da sociedade que queremos [...]” (MORAN, 1993, p. 17).



Saber direcionar o fazer pedagógico com as mídias de forma crítica, visando o desenvolvimento da consciência crítica e exercício de cidadania, é uma das metas da Mídia-Educação ou Educação para os Media e poderá ser a ponta de um iceberg entre a cultura escolar e a cultura midiática no cotidiano escolar.

### **Apresentação metodológica e discussão de resultados**

Esta pesquisa teve caráter quantitativo. Buscou-se investigar como a revista “Carta na Escola” agendou o tema sustentabilidade e meio ambiente nas 33 edições publicadas entre os anos 2007 e 2011. Priorizaram-se, para essa análise, somente os anos ímpares das edições, partindo do pressuposto de que o lançamento de “Carta na Escola” ocorreu, em outubro de 2005, em fase experimental. Após o mapeamento das edições verificou-se que o referido periódico possui editorias relacionadas às áreas e subáreas de conhecimento, contemplando somente as que fazem parte do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Em seguida, partiu-se para a análise de conteúdo. Este método é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) [...]”. Estas técnicas, segundo Bardin, “permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 1977, p. 42). O método perpassa por três fases de desenvolvimento: a) pré-análise, b) exploração do material e tratamentos dos resultados e interpretações (p. 102). Atendendo a este método, a pesquisa detectou nas 50 matérias publicadas em 33 edições, no período estudado acima mencionado. Sendo, 22 reportagens; 23 artigos, 03 entrevistas, 01 editoria e 01 resenha.

A investigação mostrou também a incidência de textos informativos e opinativos em algumas subáreas de conhecimento do Enem: Biologia; Geografia, História e Química. Sobressaindo-se, primeiramente, a subárea de Biologia, no período estudado entre os anos de 2007 e 2011, conforme a tabela 1.

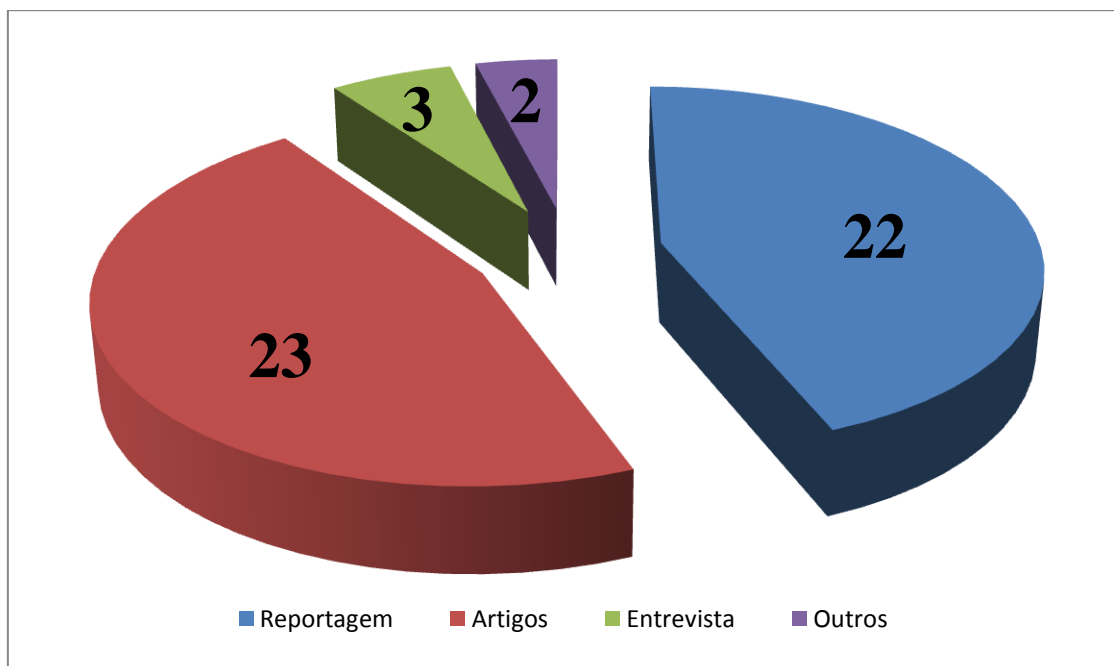
**Tabela 1 – Número de textos informativo/opinativo sobre sustentabilidade e meio ambiente por ano analisado**

Ano	Quantidade de textos em número relativo	Quantidade de textos em porcentagem (%)
2007	19	38,0
2009	26	52,0
2011	5	10,0
<b>TOTAL</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Autora

Observa-se que a quantidade de textos (informativos e opinativos) sobre a temática sustentabilidade e meio ambiente é crescente entre 2007 e 2009, reduzindo-se significativamente em 2011. Os textos informativos compreendem: reportagem, entrevista. Os opinativos: artigo, editorial, resenha. Os textos (editorial e resenha) são identificados como outros.

**Gráfico 1 – Variação de formatos jornalísticos nos textos (Informativo e Opinativo) pelo período analisado (entre os anos de 2007 e 2011)**



Fonte: Autora

O periódico analisado oportuniza todas as áreas de conhecimento do Ensino Médio. Porém, ao tratar do tema sustentabilidade e meio ambiente, as matérias agendadas e publicadas direcionaram-se apenas para quatro subáreas de conhecimento do Enem: Biologia, Geografia, História e Química. As peças direcionadas as referidas subáreas de conhecimento compreendem: artigo (de opinião) e artigo (contextualizado pelos especialistas das referidas subáreas de conhecimento), reportagens, entrevista e outros (editorial e resenha), conforme explicita o gráfico acima.

**Tabela 2 – Número de textos informativo e opinativo por subárea de conhecimento do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), por ano analisado.**





Número de textos informativo e opinativo por subárea de conhecimento (Enem)	2007		2009		2011	
	NR	%	NR	%	NR	%
Biologia	15	79	16	61,5	5	100
Geografia	—	—	7	27,0	—	—
História	2	10,5	1	3,8	—	—
Química	2	10,5	2	7,7	—	—
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>100</b>	<b>26</b>	<b>100</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

Fonte: Autora

NR = Número relativo

A Tabela 2 registra oscilação de frequência (números relativos) de textos informativos e opinativos entre os anos pesquisados (2007 e 2011). Percebe-se, especialmente em Biologia, que esses textos sofrem queda abrupta em 2011. Enquanto, os textos publicados nas subáreas: História e Química não mostram frequência satisfatórias, em 2007 e 2009. O mesmo ocorrendo, nestes mesmos anos, com Geografia, que não apresenta nenhum texto. Em 2011, a aparição dos textos informativos e opinativos nas subáreas: Geografia, História e Química é nula. A Biologia sofre também queda.

É compreensível que a maior incidência de textos tenha sido publicada em Biologia, nos anos 2007 e 2009. Nesse período, a revista “Carta na Escola” publicou, esporadicamente, o “Caderno Sustentabilidade”.

O quadro sinóptico, a seguir, mostra as matérias publicadas na revista, no período analisado.

#### Quadro sinóptico 2007: matérias publicadas por ano e por subárea de conhecimento do ENEM.

Subárea	Matérias
<b>Biologia</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Navegue no esgoto.</li><li>2. Agenda 21: Saiba como a escola pode discutir a sustentabilidade do planeta.</li><li>3. A força do que está ao alcance de todos (<i>Carta Capital</i>).</li><li>4. Educação Ambiental: ações do futuro (<i>Carta Capital</i>).</li><li>5. Da abundância para a escassez, a sustentabilidade pede novos padrões de consumo.</li><li>6. Qual é a sua pegada ecológica?</li><li>7. Proteção insuficiente: Criado há 70 anos, o Parque Itatiaia ainda sofre com o desmatamento (<i>Carta Capital</i>).</li><li>8. Lição de ecologia: Estudo do Meio – Localize um Parque Nacional próximo a escola e mostre como uma área de preservação funciona.</li><li>9. O nascimento de um conceito: da Hipótese de Gaia ao aquecimento global, o movimento ambiental fortaleceu-se em torno da ideia de nos tornarmos autossustentáveis.</li><li>10. Aquecimento global: dez respostas</li></ol>



	<ol style="list-style-type: none"><li>11. O lixo não se desmancha no ar.</li><li>12. Reféns do lixo (<i>Carta Capital</i>).</li><li>13. O lixo do vizinho: o destino dos resíduos urbanos é um problema que não pode mais ser jogado nos lixões.</li><li>14. Duas folhas novas e novas atitudes.</li><li>15. O desafios dos quatro “Rs”: reduzir; racionalizar; reutilizar e reciclar.</li></ol>
<b>Geografia</b>	_____
<b>História</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Memórias da ruína: O pesquisador Jane Jorge mostra como o rio Tietê foi agredido pela elite paulistana até a vergonha e a morte.</li><li>2. A vida e a morte de um rio: o processo de urbanização elitista e predatório da cidade de São Paulo e a falta de tratamento de esgotos mudaram a face do rio Tietê.</li></ol>
<b>Química</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Jogo pesado no tanque: Bush quer diminuir a dependência do petróleo com o etanol brasileiro (<i>Carta Capital</i>).</li><li>2. Biocombustíveis, uma matriz necessária: o desenvolvimento de novas tecnologias, que transformam resíduos agrícolas em álcool, pode colocar o Brasil no mercado externo de energias renováveis.</li></ol>

Fonte: Autora

#### Quadro sinóptico 2009: matérias publicadas por ano e por subárea de conhecimento do ENEM.

Subárea	Matérias
<b>Biologia</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Uma rede para a sustentabilidade: um balanço do primeiro ano do Prêmio de Minha Comunidade Sustentável (<i>Carta Capital</i>).</li><li>2. Eficiência energética na escola (<i>Carta Capital</i>).</li><li>3. Dentro das casas de Farinha: Escola Potiguar transforma poluente em resíduo de mandioca em fertilizante para a própria horta para a sua comunidade (<i>Carta Capital</i>).</li><li>4. Mapa do tesouro: cartografia é a base de projeto que mobiliza escola e comunidade nos caminhos do ecoturismo e do lixo ilegal em áreas da Mata Atlântica (<i>Carta Capital</i>).</li><li>5. Do buriti nada se perde. Estudantes e idosos se unem em defesa das veredas buritizais de um parque ecológico em Ji-Paraná, Rondônia (<i>Carta Capital</i>).</li><li>6. Por dentro da tal Agenda 21 (<i>Carta Capital</i>).</li><li>7. Uma escola para a água: Centro comunitário em Bocaina (DP) é criado para propagar projetos de economia e preservação desse importante recurso natural (<i>Carta Capital</i>).</li><li>8. Tão longe, tão perto: duas escolas públicas gaúchas, uma na cidade e outro no campo, descobre como se aprende bem como a diferença (<i>reportagem: Carta Capital</i>).</li><li>9. O rio do Peixe e comunidade: escola mineira pretende despertar a consciência de um bairro para a degradação do rio, apostando na ação direta e na educação ambiental (<i>reportagem: Carta Capital</i>).</li><li>10. O igarapé que virou notícia: escola acriana localizada em área de proteção ambiental sai às ruas em passeata ecológica para salvar mananciais (<i>Carta Capital</i>).</li><li>11. Rio de Memórias: escola mato-grossense constrói a história de uma cidade salvando seu córrego da degradação, causada, principalmente, pelo desmatamento (<i>Carta Capital</i>).</li><li>12. Operação motosserra: em aliança com os desenvolvimentistas do governo, os ruralistas partem para o ataque. Na lista, a cabeça de Minc e flexibilização das leis ambientais (<i>Carta Capital</i>).</li><li>13. De olho no futuro: A rica biodiversidade amazônica como fonte de recursos naturais.</li><li>14. Retrato do Brasil colonial: o País exhibe indicadores africanos. E não é capaz de fazer valer a regras básicas do setor (<i>Carta Capital</i>).</li><li>15. O fim de um pôster. Aquecimento: as neves eternas do Kilimanjaro vão desaparecer. Se nada for feito logo outros cenários terão o mesmo destino (<i>Carta Capital</i>).</li><li>16. O aquecimento global em pauta.</li></ol>
<b>Geografia</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Riqueza subterrânea.</li><li>2. De oásis a deserto (<i>Carta Capital</i>).</li><li>3. Pode ser a gota d’água: a água não vai acabar. Mas o risco de racionamento e degradação é real e a escassez dos recursos hídricos já é fato no mundo todo.</li><li>4. Plantando ideias. Sustentabilidade – em Parelheiros - projeto premiado ensina preservar área de mananciais e cria alternativas para produção e consumo de alimentos.</li></ol>



	5. Ainda não fizemos o básico. O país atravessou o século XX sem resolver uma questão fundamental, que afeta a saúde de milhões de brasileiros: água e esgotos tratados. 6. O desperdício do que não se vê: O geólogo Everton de Oliveira, especialista em águas subterrâneas, diz que zelar pelos aquíferos é uma questão vital ( <i>Carta Capital</i> ). 7. Riqueza subterrânea: Saiba quais as áreas de ocorrências, as características químicas e como se forma os aquíferos.
<b>História</b>	1. Natureza em questão: o conhecimento das ações humanas sobre a biosfera nos permite elaborar um diagnóstico e traçar estratégias de mudanças.
<b>Química</b>	1. Imagem reciclada: o reinado dos bioplásticos, as novas celebridades da indústria ( <i>Carta Capital</i> ). 2. Os plásticos da nova geração: verdes e biodegradáveis, eles já não precisam mais do petróleo.

Fonte: Autora

#### Quadro sinóptico 2011: matérias publicadas por ano e por subárea de conhecimento do ENEM.

Subárea	Matérias
<b>Biologia</b>	1. O futuro da floresta: desmate sem freio. 2. A falácia da anistia: Código Florestal – o aumento da produção agrícola depende menos de uma reforma na legislação e mais de uma política de incentivo à inovação e produtividade ( <i>Carta Capital</i> ). 3. Floresta, para que florestas? 4. O crédito desmatamento: empréstimos, principalmente públicos, sustentam a devastação ( <i>Carta Capital</i> ). 5. Dando crédito à indignação: conscientização para os problemas e as demandas ambientais passa pelo resgate da sensibilização e pelo combate à banalização de termos.
<b>Geografia</b>	_____
<b>História</b>	_____
<b>Química</b>	_____

Fonte: Autora

O quadro acima mostra a quantidade de peças publicadas na revista, com maior incidência para a Biologia, subárea de conhecimento do Enem, apontadas nos três anos consecutivos (2007; 2009 e 2011). Elas compreendem os formatos: reportagem, artigo de opinião, artigo contextualizado pelo especialista, editorial, entrevista e resenha. No último ano (2011), conforme o quadro, o tema sustentabilidade e meio ambiente apresenta visibilidade nula em Geografia, História e Química (subáreas de conhecimento do Enem). Nesse caso, elas não fizeram parte do agendamento temático das edições no período correspondente. O mesmo ocorrendo com Geografia, em 2007.

#### Considerações Finais

Nesta investigação foi possível constatar que a revista “Carta na Escola”, por ser um periódico especializado em Educação, direciona-se para alunos, professores, áreas e subáreas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O periódico busca, ainda, as



interfaces Mídia-Educação ou Educação para os Media e Educomunicação. A presença dessas interfaces é perceptível nas páginas desse periódico. Cabe ao professor, orientar e discutir os temas publicados com os estudantes na sala de aula, os formatos jornalísticos são representados nas diversas subáreas do Enem. É bom lembrar de que essa revista, como nas demais mídias, utiliza-se das teorias do jornalismo.

A temática sustentabilidade e meio ambiente permeou apenas quatro subáreas de conhecimento nesta pesquisa: Biologia, Geografia, História e Química, compreendendo um total de 50 textos informativos e opinativos. Dentre eles: 22 reportagens, 23 artigos, 01 editorial e 01 resenha. A subárea de conhecimento de Biologia apresenta-se em números relativos, com mais visibilidade perante as demais. A Geografia classifica-se em segundo lugar (2009); História e Química empatam no segundo lugar (2007). Em 2009, Química fica também em segundo lugar e supera História. Em 2011, História e Química não apresentam nenhum texto em “Carta na Escola”. O mesmo ocorrendo com Geografia em 2007 e 2011. Conclui-se que a visibilidade de Biologia está relacionada com os Cadernos de Sustentabilidade publicados entre os anos de 2007 e 2009.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIDERMAN, R. “O consumidor é um ator difuso que age em momentos específicos”. IN: VILELLA, B.A.M. **Criança e consumo: entrevista/sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Alana, 2008.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

BRUNACCI, A.; PHILIPPI JR, A. “Dimensão humana do desenvolvimento sustentável”. IN: PHILIPPI JR, A; PELICIONI, M.C. (org.) **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

BRUST, M. Pesquisa/entrevista sobre a revista “Carta na Escola” [mensagem pessoal] mensagem recebida por <zassumpcao@gmail.com> em 22 ago. 2011.

CARTA NA ESCOLA. São Paulo: Editora Confiança Ltda. 53, p. 10, Fev, 2011.

GHILARDI, M.I. “Mídia, poder, educação e leitura”. IN: NARZOTTO, V.H.; GHILARDI, M.I (org.) **Mídia, educação e leitura**. São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

FRANCISCO, R. “Educação para os Media: concepções, práticas aspectos crítico”. IN: PINTO, M. (org.) **Educação para os Media em Portugal: experiências, actores e contextos**. Portugal: Rolo & Filhos II, S.A. Indústrias Gráficas, 2011.



LANDOWSKI, E. **A sociedade refletida: ensaios de sociosemiótica**. São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.

MCCOMBS, M. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ, 2009.

MORAN, M. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

PRADO, R. Fome de aula (editorial). Carta na Escola, São Paulo, 15, p. 4, abril, 2007.

SANTOS, M. E. B. “Educação para os Media: concepções, práticas, aspectos críticos”. IN: PINTO, M. **Educação para os Media em Portugal: experiências, actores e contextos**. Portugal: Rolo & Filhos II, S.A. Indústrias Gráficas, 2011.

SOARES, I. O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUZA, J. F. “Cidadania, meio ambiente e ética: a construção de um novo paradigma para a relação homem-natureza”. IN: BRONOSKI, M. E; SCHIMANSKI, E. **Meio ambiente, crise e cidadania: tensões e articulações no debate ecológico**. Ponta Grossa, PR: TodaPalavra, 2011.

VIEIRA, R.S. “Rio+20 – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: contexto, principais temas e expectativas em relação ao novo Direito da Sustentabilidade”. Revista NEJ – Eletrônica vol. 17, n. 1, p. 48-69, jan.-abr. 2012. <[siaiweb06.univali.br/ser/index.php/nej/article/view/3681/](http://siaiweb06.univali.br/ser/index.php/nej/article/view/3681/)>.pdf. Acesso, em 16 de novembro de 2011.